

CORREIO POLÍTICO

Divulgação



Raio ou 18 mil? O que prevalecerá para Nikolas?

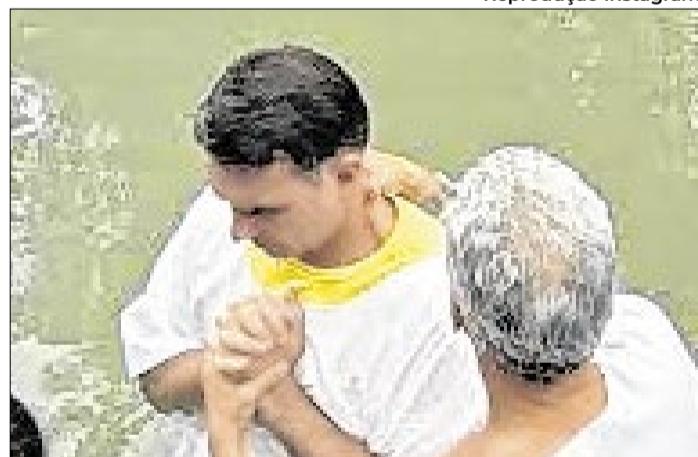
Nem Flávio nem Tarcísio: o PL espera

Apesar do raio que caiu na cabeça dos manifestantes, o PL avalia que a caminhada comandada pelo deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) foi uma impressionante demonstração de força. Debaixo de um toró de proporções bíblicas, 18 mil pessoas foram à Praça do Cruzeiro receber o final da marcha. Muito longe de ser banal. Mas nenhum dos nomes diretamente ligados à corrida presidencial pelo campo da direita esteve presente nem na caminhada nem na chegada debaixo de chuva. Lá não esteve o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). Lá não esteve o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos). Por lá não passou a esposa do ex-presidente Jair Bolsonaro, Michelle.

Força sem compromisso

No fundo, porém, essas ausências estão longe de serem avaliadas como um problema para o PL. O ato mostrou força política, sem ainda se comprometer diretamente com ninguém. Da mesma forma, nenhum dos nomes na disputa presidencial se compromete caso prevaleça que foi uma irresponsabilidade submeter os manifestantes ao temporal impressionante que caiu sobre Brasília. O raio que atingiu dezenas de pessoas era previsível.

Reprodução Instagram



Flávio repetiu Bolsonaro batizando-se no rio Jordão

Disputa interna permanece igual

No caso do PL, a demonstração de força a essa altura é importante porque internamente o partido continua dividido quanto ao melhor caminho para enfrentar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva em outubro. O nome de Flávio tem resistências. Inclusive do presidente do PL, Valdemar Costa Neto, que continua preferindo que a candidata seja Michelle Bolsonaro. E Michelle segue trabalhando internamente para que o PL, não sendo ela, se incline em favor de Tarcísio de Freitas. E Tarcísio, da mesma forma, também continua esperando.

Batizado no Jordão

Os gestos de Flávio na semana passada em Jerusalém repetindo o que fizera seu pai antes da candidatura à Presidência também dividem opiniões internas no PL. Flávio é mais ou menos Bolsonaro após isso? Em 2016, o pastor Everaldo, que depois acabou enrolado com as irregularidades de Wilson Witzel no Rio, batizou Jair Bolsonaro no rio Jordão, mesmo lugar onde foi batizado Jesus.

POR
RUDOLFO LAGO

Moderado ou não?

Fica a dúvida sobre qual a melhor estratégia para Flávio. Repetir, como em Jerusalém, gestos de Bolsonaro ou se mostrar mais moderado do que ele, como quando declarou ter se vacinado contra a covid-19? A avaliação é que o senador, vê-se obrigado a equilibrar entre o bolsonarismo ou ampliar o eleitorado.

Valdemar

Diante de todas essas dúvidas, a estratégia do presidente do PL, Valdemar Costa Neto, é permanecer quieto, esperando o momento de avaliar se Flávio de fato se viabiliza ou se vai acabar murchando. Quietos, o comandante do PL não se compromete nem com uma nem outra estratégia.

Tarcísio

E mantém Michelle na sua prateleira. E também Tarcísio de Freitas. Apesar de ter manifestado nas redes sociais novamente na semana passada sua intenção de disputar a reeleição em São Paulo, a avaliação é que ele só irá mesmo definir o que fará em abril, quando chegar a hora da descompatibilização.

Nikolas

Fica da caminhada e do raio de domingo (25) o que sobra para Nikolas Ferreira. Se nenhum presidenciável pegou carona na sua marcha, o mérito ou o desgaste ficará para ele. E, no PL, o que fica no momento é a constatação de que foi ele quem conseguiu levar 18 mil pessoas a uma praça de Brasília no meio de um temporal.

29 anos

Nikolas tem somente 29 anos. Não pode, assim, ser candidato à Presidência, pelas regras atuais, nem este ano e nem mesmo nas próximas eleições em 2030. A idade mínima para disputar a Presidência é 35 anos. Mas Nikolas se cacifa para voos futuros do PL. E pode ter se consolidado para o governo de Minas Gerais.

Minas

Nikolas fará 30 anos em maio. Terá, portanto, a idade mínima para disputar o governo de Minas Gerais. Onde não há candidato claro. Quem lidera as pesquisas é o senador Cleitinho (PL). E, pelo lado do governo, Lula não conseguiu convencer o senador Rodrigo Pacheco (PSD) a entrar na disputa.



Lula teve encontro fora de agenda com Votorato

Depoimentos do Caso Master começam

Novas testemunhas prestam depoimento nesta semana

Por Beatriz Matos

Com a oitiva de oito investigados autorizada pelo ministro Dias Toffoli, relator do caso no Supremo Tribunal Federal (STF), a investigação que apura irregularidades envolvendo o Banco Master entra em nova fase. Os depoimentos ocorrem em meio a questionamentos públicos sobre a condução do inquérito e decisões recentes do próprio relator.

As oitivas começaram nesta segunda-feira (26) e seguem até esta terça (27), todas sob sigilo. A Polícia Federal (PF) conduz os depoimentos dentro do próprio STF, por determinação do ministro Toffoli, em um formato que foge ao padrão usual das investigações criminais, tradicionalmente realizadas nas dependências da PF.

Depoimentos

Nesta terça-feira (27), serão ouvidos presencialmente no STF Robério Cesar Bonfim Mangueira, superintendente de Operações Financeiras do BRB, e Luiz Antonio Bull, diretor de Compliance do Banco Master. Também estão previstos os depoimentos, por videoconferência, do sócio do banco Ângelo Antonio Ribeiro da Silva e do ex-sócio Augusto Ferreira Lima.

Na segunda-feira (26), estavam previstos os depoimentos por videoconferência de Dário

Oswaldo Garcia Júnior, diretor de Finanças e Controladoria do Banco de Brasília (BRB), André Felipe de Oliveira Seixas Maia, diretor de empresa investigada, Henrique Souza e Silva Peretto, empresário, e Alberto Felix de Oliveira, superintendente-executivo de Tesouraria do Banco Master.

Dois desses depoimentos, no entanto, não avançaram. André Felipe Seixas Maia e Henrique Peretto alegaram não ter tido acesso aos autos e optaram por não falar. A Polícia Federal deve marcar nova data para ouvi-los.

Já Alberto Felix de Oliveira exerceu o direito constitucional de permanecer em silêncio e não respondeu às perguntas dos investigadores.

Encontro com Lula

O caso também chegou ao Palácio do Planalto. Em dezembro de 2024, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) se reuniu fora da agenda oficial com Daniel Votorato, dono do Banco Master, encontro que teve a presença do então indicado à presidência do Banco Central, Gabriel Galvão. O encontro foi intermediado pelo ex-ministro da Fazenda Guido Mantega.

Segundo relatos, Lula teria orientado Votorato a tratar questões técnicas diretamente com o BC e a reunião teria durado cerca de dez minutos.